



ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA APRENDIZAGEM DOS ADOLESCENTES NO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS

SANTOS A.B.^{1.}; SANTOS F.A.^{2.}; SILVA L. A.^{3.}; SÁ, B.O.M^{4.}; LOPES, S.F.G⁵

¹Discente do curso bacharel em psicologia da Faveporte – *Campus* Porteirinha; ²Discente do curso bacharel em psicologia da Faveporte – *Campus* Porteirinha ³Discente do curso bacharel em psicologia da Faveporte – *Campus* Porteirinha- *Docente do curso* bacharel em psicologia da Faveporte – *Campus* Porteirinha; *Docente do curso* bacharel em psicologia da Faveporte – *Campus* Porteirinha;

Introdução

A partir do novo estado elevado de contaminação da doença provocada pelo Sars-CoV-2 (Covid-19), a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, estado de pandemia (PEREIRA et al. 2020), e a partir desse ocorrido, todas as pessoas vêm tentando se adaptar à essa nova realidade, por meio de mudanças radicais em suas vidas, como medidas restritivas que levam até o isolamento social. Sendo assim, todas as pessoas pegadas nessa situação se viram, diante do exposto, frágeis, desamparadas e vulneráveis.

Então, nos últimos dois anos muito tem se discutido a respeito do transtorno de ansiedade, que teve um aumento exponencial de novos casos, visto que suas vidas foram modificadas da noite pro dia a partir desse novo fenômeno pandêmico citado anteriormente.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-V) Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados.

Diante de uma sociedade censuradora, se faz necessário destacar e deixar o maior número de pessoas sobre aviso, a gravidade desta doença precisa ser levada a sério por todos, especialmente aqueles que costumam conviver com crianças, pois os sintomas são confusos e até desprezados pelas famílias e profissionais da educação, por falta de conhecimento. Os casos clínicos têm aumentado nessa faixa etária, pois sempre foi considerada uma doença específica da fase adulta. No entanto, os tempos mudaram e precisamos olhar mais de perto para este tema. (ANTONIO et al.,2019).

Material e Métodos

A metodologia que será utilizada para realização deste trabalho, terá como base um estudo transversal qualitativo, cujo percurso baseia-se em coleta de dados, com aplicação de questionários e entrevistas, baseados no tema proposto.

A pesquisa qualitativa é uma ferramenta importante para se entender a fonte direta de determinados dados, como por exemplo o meio ambiente. Este tipo de pesquisa é válida especialmente em situações em que se necessita entender os aspectos psicológicos do grupo pesquisado (Augusto et al. 2014).

Será utilizada nessa pesquisa a escala de avaliação de depressão de Hamilton, onde tem como objetivo principal investigar as características psicométricas em uma versão traduzida da escala, onde atenda



os critérios de adaptação transcultural para o contexto brasileiro. Nesse estudo incluímos pessoas deprimidas, bipolares e saudáveis

Resultados e Discussão

Resultado da Avaliação de Ansiedade:

- Menos de 12: Ansiedade normal.
- Entre 12 e 18: Reação patológica ligeira.
- Entre 18 e 25: Ansiedade patológica moderada.
- Mais de 25: Ansiedade patológica grave.

Discussão:

A avaliação de ansiedade baseada nos resultados fornecidos mostra diferentes níveis de gravidade em relação à ansiedade entre os indivíduos. É importante observar que a escala estabelecida oferece uma referência geral para avaliar a ansiedade, mas não substitui uma avaliação completa e personalizada por um profissional de saúde mental.

Indivíduos com uma pontuação abaixo de 12 são classificados como tendo ansiedade normal, o que sugere que eles podem estar lidando bem com os desafios e estresses da vida cotidiana. Pontuações nesse intervalo podem indicar uma resposta saudável ao estresse.

Pontuações entre 12 e 18 indicam uma reação patológica ligeira, sugerindo que a pessoa pode estar começando a experimentar níveis mais elevados de ansiedade

Considerações finais

À medida que concluímos este estudo sobre os impactos da Covid-19, fica claro que a pandemia não apenas redefiniu nossas vidas, mas também colocou em destaque a importância da resiliência, da colaboração global e da adaptação. As lições aprendidas ao longo desse período desafiador devem servir como guia para futuras crises de saúde pública.

A Covid-19 expôs as disparidades existentes em nossa sociedade, ampliando as lacunas nas áreas de saúde, educação e bem-estar social. A vulnerabilidade das comunidades marginalizadas e a necessidade de sistemas de suporte robustos se tornaram inegáveis. À medida que avançamos, é imperativo que trabalhemos para criar um mundo mais justo e equitativo, onde todos tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade e oportunidades educacionais.

A Covid-19 pode ter desencadeado desafios monumentais, mas também catalisou mudanças positivas e inovações que nos guiarão em direção a um futuro mais preparado, solidário e saudável.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas e fontes que contribuíram para a realização deste artigo. Primeiramente, agradecemos à escola estadual Miguel José da Cunha pela possibilidade de ter nos fornecido os recursos necessários para a conclusão do mesmo.

Nossos agradecimentos também vão para os autores citados, cujas obras forneceram informações essenciais sobre os transtornos de ansiedade e depressão, bem como estratégias de enfrentamento. Suas contribuições acadêmicas enriqueceram substancialmente nosso entendimento dos desafios emocionais que crianças e adolescentes enfrentaram durante este período desafiador.

Agradecemos à comunidade educacional e aos adolescentes que compartilharam suas experiências e insights, permitindo-nos compreender melhor a dinâmica entre a escola, a família e a saúde mental



dos adolescentes. Seus depoimentos destacaram a importância de um ambiente de apoio e compreensão na promoção do bem-estar dos jovens.

Por último, mas não menos importante, agradecemos aos nossos professores e orientadores, cujo apoio e orientação foram inestimáveis ao longo de todo o processo de pesquisa e redação deste artigo. Suas contribuições críticas moldaram este trabalho de maneira significativa.

Em conjunto, todas essas vozes e recursos se uniram para fornecer uma visão abrangente sobre o impacto dos transtornos de ansiedade e depressão entre os adolescentes durante a pandemia. Este artigo é resultado de uma colaboração significativa, e estamos gratos por todas as contribuições que tornaram isso possível.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Antonio, D. G. M. et al. (2019). **A depressão na adolescência e suas influências no processo de ensino e aprendizagem**. Feol, 1(2), 54-82.
- Brito, I. (2011). **Ansiedade e depressão na adolescência**. Revista Portuguesa De Medicina Geral E Familiar, 27(2), 208-14.
- MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020.
- PEREIRA, Mara Dantas et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.